Historias para crianças

O
Gato
das botas
Dan Kerlerous
DOM QUIXOTE

O Gato das Botas

Era uma vez um velho moleiro que tinha três filhos. Antes de morrer, reuniu os seus filhos e diante deles dividiu os seus bens pelos três. Ao filho mais velho, o moleiro deu-lhe o moinho. Ao filho do meio deixou-lhe o burro. E ao mais novo entregou-lhe um gato. O filho mais novo, com o gato no seu colo, comentou desiludido: – Que vou eu fazer com um simples gato? Qual não foi a sua surpresa quando ouviu o gato responder-lhe: – Se me deres umas botas pretas, um fato e um saco, farei de ti um homem rico! Assim fez o rapaz e o gato, todo aperaltado, partiu deixando o seu novo dono muito baralhado. O gato das botas dirigiu-se ao bosque e caçou duas perdizes, que meteu dentro do saco. Dirigiu-se depois ao castelo do rei e ofereceu-as ao rei, em nome do seu amo, o marquês de Carabás.

Dia após dia, o gato continuou a oferecer presentes ao rei, em nome do marquês, o que fez com que o rei ficasse curioso em saber quem era o marquês de Carabás.

Numa bela tarde, enquanto o rapaz e o seu gato descansavam à beira rio, a carruagem do rei aproxima-se. O gato, rapidamente acorda o seu amo e diz-lhe para se despir e atirar-se ao rio. O rapaz, meio confuso, faz o que o gato lhe diz. Então o gato das botas corre em direção à carruagem, com ar aflito, e grita: – Socorro majestade! Roubaram as roupas ao meu amo, o marquês de Carabás! O rei, reconhecendo o nome do marquês, pára prontamente e empresta ao jovem nobres roupas, oferecendo-lhe boleia até à sua casa. O jovem entra na carruagem, meio embaraçado e aflito, pois não sabia o que dizer, sentando-se entre o rei e a sua bela filha, que o acompanhava. O gato prontamente indica o caminho ao cocheiro do rei e, depois de a carruagem arrancar, corre desenfreado até às terras junto ao castelo do ogre. Quando lá chegou, viu os camponeses, a quem disse: – Se querem livrar-se do Ogre malvado, quando o rei passar digam que todas estas terras pertencem ao marquês de Carabás.

E continuou a correr, em direção ao castelo. Quando chegou, encontrou o ogre, que era o dono de todas aquelas terras, sentado a descansar. O ogre ao vê-lo, perguntou: – Quem és tu? E que fazes no meu castelo? Ao que o gato respondeu: – Eu sou o gato das botas, um humilde servo vosso... ouvi dizer que possuís poderes mágicos. É verdade? Será que vós conseguiríeis transformar-vos num leão? Ao ouvir isto, o ogre transforma-se imediatamente num enorme leão! O gato, cheio de medo, responde: – Que maravilha... mas será que conseguiríeis transformar-vos num minúsculo ratinho? E o ogre, orgulhoso e imprudente, transforma-se logo num pequeno ratinho. O gato das botas, sem perder tempo, salta em direção ao ratinho e come-o. Nessa altura, chega o coche do rei às portas do castelo, e o gato das botas dirige-se a eles para os receber: – Bem-vindo ao castelo do meu amo, o marquês de Carabás!

O rei, impressionado com a simplicidade do jovem rapaz, que se encontrava ao pé da porta admirado, convida o agora marquês de Carabás a casar com a sua linda filha. O rapaz aceita e vive feliz para sempre acompanhado da sua bonita princesa e do seu fiel gato.

©Obuzos.net

Capuchinho vermelho

Era uma vez uma linda menina que vivia no bosque e a quem todos chamavam, carinhosamente, de capuchinho vermelho. Um dia a mãe chamou-a e pediu-lhe um favor: – Coloquei neste cesto um bolo e um pote de mel. Leva-o à avozinha, que tem andado adoentada. Mas Capuchinho, tem cuidado! Não te desvies do teu caminho e não fales com desconhecidos. – Sim mãe, farei como dizes – prometeu Capuchinho Vermelho. Ia capuchinho vermelho pelo caminho quando, de repente, encontra o lobo mau. Este, com uma voz muito doce, disse-lhe: – Olá Capuchinho Vermelho! Prazer em conhecer-te, finalmente... A Capuchinho Vermelho achou que o lobo mau até era simpático, ao contrário do que toda a gente dizia, até mesmo a sua mãe. Mesmo assim, respondeu-lhe: – Desculpe Sr. Lobo, mas a minha mãe proibiu-me de falar com pessoas que não conheço. – Mas eu sou o lobo, o mais popular de todos os animais do bosque.

Não há problema nenhum Capuchinho Vermelho... Todos me conhecem bem!... Onde vais com essa cesta? – Vou ver a minha avozinha e levar-lhe um bolo e um pote de mel. – Ai sim...E onde vive a tua avozinha? – Vive numa casinha perto do lago, junto a uma grande árvore. O lobo, já com água na boca, pensou: Nham nham, hoje não vou passar fome! E disse-lhe: – Bem Capuchinho Vermelho, gostei de te conhecer, mas agora vou andando... até breve! – Adeus, respondeu Capuchinho Vermelho, sem sequer imaginar o que o lobo estava a planear. Como o lobo era muito esperto e manhoso, foi pelo atalho, até a casa da avozinha, de modo a chegar primeiro que a Capuchinho Vermelho. Quando lá chegou, bateu à porta da casa da avozinha. De dentro da casa, a avozinha respondeu: – Quem é? E o lobo disse, com voz fina: – É a Capuchinho Vermelho e trago um bolo e um pote de mel para ti, avozinha. A avó, que estava deitada na cama a descansar, respondeu: – Podes entrar minha querida, a porta está aberta.
ç´+çç

O lobo mau abriu a porta e, sem fazer barulho, foi ao quarto da avozinha e comeu-a. A seguir, vestiu as suas roupas, enfiou a touca, colocou no nariz os óculos da avó, e meteu-se na cama, cobrindo-se muito bem com uma manta. Passado uns minutos, a Capuchinho Vermelho, chega finalmente a casa da avó. Vendo a porta aberta, entrou e disse: Está alguém em casa? Avozinha? Ao que o lobo respondeu: – Entra minha querida netinha, estou no quarto. Então, capuchinho Vermelho dirigiu-se ao quarto da avó. Ao chegar lá, viu o lobo mau, disfarçado de avozinha, e achou que era ela. Capuchinho Vermelho aproximou-se da cama, mas achou que a avozinha estava diferente. Então disse: – Ò Avó, estás com umas orelhas tão grandes! E o lobo disfarçado, respondeu: – São para te ouvir melhor. E a Capuchinho continuou:

– E tens uns olhos tão grandes! Ao que o lobo respondeu:

– São para te ver melhor.

– Ò Avozinha, tens uma boca tão grande!

– É para te comer melhor!

Respondeu o lobo e nisto, salta da cama para comer a pobre Capuchinho Vermelho. Mas ela conseguiu fugir. O lobo mau, que já tinha comido a avó e estava de barriga cheia, não se importou e pôs-se a dormir. Na floresta, a Capuchinho Vermelho encontrou um caçador que por lá andava , e pediu-lhe ajuda. O caçador entrou a correr, em casa da avozinha e encontrou o lobo mau, a dormir profundamente. Então, aproximou-se e zás! Cortou a barriga ao lobo mau e de lá tirou a avozinha, que ainda estava viva. Depois, colocou lá dentro várias pedras e coseu de novo a barriga. Quando o lobo acordou, viu o caçador e fugiu, cheio de medo. A Capuchinho Vermelho abraçou à avó e prometeu que nunca mais ia desobedecer à sua mãe. Ela, a avozinha e o caçador comeram o bolo e o mel, felizes por tudo ter acabado bem.